O século XXI trouxe consigo, em sua episteme, uma possibilidade de experiência cultural e científica para a academia e para a sociedade em geral que é a INTERDISCIPLINARIDADE. Este novo milênio se apresenta como uma era de convergência de conhecimentos, de pontes epistemológicas pelas quais as fronteiras entre disciplinas tradicionais se tornam cada vez mais permeáveis. A interdisciplinaridade, longe de ser uma mera tendência, parece ser uma necessidade crucial, uma nova forma de olhar os complexos problemas que emergem no nosso mundo contemporâneo.

Essa edição da Revista de Estudos Culturais traz ensaios e pesquisas que mostram como a interdisciplinaridade pode enriquecer o diálogo entre as neurociências, as ciências naturais, as humanidades e a cultura e gerar novas perspectivas e inovações teóricas.

Portanto, é com satisfação e muito trabalho que publicamos mais um número da revista, com a expectativa que essa iniciativa inspire pesquisadores a explorarem essas conexões fascinantes e a compartilharem suas ideias com a comunidade acadêmica.

Nós abrimos este dossiê com dois ensaios sobre as diferenças de gênero na produção de informação em neurociências. Ambos os textos destacam a influência das ciências, especialmente das neurociências, na formação e perpetuação de estereótipos de gênero. No primeiro texto, oferecemos uma tradução inédita em língua portuguesa de “O sexo do cérebro: entre ciência e ideologia”, de Catherine Vidal, Diretora Honorária de Pesquisa do Instituto Pasteur de Paris, enfocando o modo como a pesquisa biomédica pode ser moldada por vieses culturais. No segundo texto, “O viés de gênero na neurociência comportamental”, Marcela Becegato e Regina Helena Silva, do Laboratório de Neurociência Comportamental da UNIFESP, exploram resultados recentes em neurociência que contradizem a noção de que as diferenças de gênero são fixas no cérebro. Ambos argumentam a favor de uma abordagem mais inclusiva e sensível ao gênero na pesquisa científica

e destacam a importância de considerar a plasticidade cerebral ao discutir as origens das diferenças e semelhanças de gênero.

No artigo* “Qual o lugar das neurociências na educação? Fernando Mazzilli Louzada do Departamento de Fisiologia da UFPR e Luca Moreno-Louzada da FEA/USP, criticam abordagens reducionistas sobre as possíveis contribuições da neurociência para o conhecimento do processo de aprendizagem. Discutem se o conhecimento sobre o funcionamento cerebral pode contribuir de maneira relevante para a educação e defendem que as neurociências têm potencial para contribuir com insights valiosos, mas não têm um papel prescritivo sólido para o processo pedagógico.

Ainda do ponto das neurociências, o próximo artigo traz uma perspectiva onírica e do dormir associada a crenças populares. Em “A paralisia do sono no folclore brasileiro e em outras culturas”, José Felipe Rodriguez de Sá e Sérgio Arthuro Mota-Rolim, do Instituto do Cérebro em Natal (RN), apontam como a paralisia do sono, um estado motor dissociativo que ocorre principalmente durante o despertar, é manifesta por meio crenças folclóricas, como a “Pisadeira”, na cultura brasileira e em outras culturas.

Das neurociências passamos para perspectivas sobre o tempo, com o ensaio de Adriana e Alberto Tufaile da EACH/USP, “Tempos Fantásticos e Onde Habitam: O Oxímoro do Efêmero Eterno”, que conecta a filosofia, a literatura e a arte, e explora como diferentes perspectivas interpretam o tempo, a eternidade e o efêmero nas Ciências da Natureza e na Cultura.

O último artigo do dossiê é sobre a divulgação de conteúdo científico na plataforma YouTube. O canal Nerdologia é discutido por Manuela Reale do ponto de vista da semiótica e do ponto de vista da literatura em divulgação científica relativa às obras de Bueno, Vogt e Lewenstein.

Esperamos, por meio deste conjunto de artigos e ensaios de grande qualidade, propiciar ao nosso público leitor uma melhor reflexão sobre os lugares da ciência e da cultura nos quais se manifestam aspectos tanto das ciências naturais quanto das ciências humanas, enquanto corpo de conhecimentos mutuamente imbricados. Esperamos estar oferecendo um espaço para emergência e criação de novos formatos para ideias circulantes e transformação da prática social.

Boa leitura!

Mário Pedrazzoli e Luciana Dadico